
O MEDO

Nisso interveiu o conego Hermogenes Pedreira e servindo-se do timbre de voz mavioso que todos lhe conhecem, disse solemnemente, como quem inicia uma oração sacra:

— A proposito de medo, ouçam o que lhes vou contar. . .

Bruscamente como que á intervenção de um poder magico, cessou a algazarra de vozes e de talheres. A velha baroneza, opulenta e calma, conteve um bocejo, partido a meio, abrindo muito os olhos, com signal de visivel attenção. Sua filha Olga de Macedo esboçou um arfar timido, suavissimo, inclinando-se para a frente, fitando o padre com o olhar illuminado. O Arthur Gomes repoltreou-se, satisfeito de si, cofiando o basto bigode, como quem saboreia, a pequeninos tragos, a formidavel importancia que julga ter. O deputado Souza assumiu attitude de politico notavel, qual ministro de estado aos embates de uma interpellação.

Todos emfim rapazes e moças, senhoras idosas e homens maduros, contiveram-se hirtos, com as respirações interrompidas e feições catalepticas, diante daquella explosão de loquacidade do padre, cujos dotes todos elles conheciam. E' que o jantar chegou a seu termo e que o champagne, absorvido após copiosas libações de um Graves appetitoso e as de um Chateau Margaux especialissimo acabara de passar como que um veu diante das consciencias, superexcitando os centros emotivos de todo aquelle auditorio, por demais repleto.

Havia muito que se conversava hypnotismo, esoterismo, occultismo, assumpto então á moda, obrigado a todo o fim de jantar. Phenomenos de aparições ao luar, ruidos inequivocos percebidos á meia noite, mesas falantes predizendo o futuro, suggestões á distancia, casos de telepathia, surgiam a cada passo como factos corriqueiros da vida banal, acontecidos dia a dia, revelados por testemunhas dignas de toda a fé, esclarecidos á luz da sciencia, que os admittia e mesmo explicava. Foi, pois, no meio do maior silencio que iniciou o conego Hermogenes a sua historia, ouvida com grande devoção por todos os circumstantes, sequiosos de qualquer coisa de novo e de bem narrado.

— Em 1878, mais ou menos, achava-me eu como vigario, na villa do Encantado, meu berço natal. Os tempos eram tenebrosos, fecundos em dramas, naquelle norte de Minas, onde a civilização difficilmente tem penetrado. A ambição politica, casada com a natural brutalidade do sertanejo, como que corria uma nuvem espessa de terror pelo ceu puro daquellas ingenuas e incultas regiões, roubando o socego á familia, fazendo estremecer de panico ao viajante que acaso se desgarrasse pela noite. Quanto a mim, nada receiava.

« Parocho exemplar, em conta corrente com Deus e amigo sincero dos homens, possuía além disto uma alma retemperada e forte a par da compleição physica de homem robusto e são, qual a que hoje ainda conservo.»

Ahi o conego fez larga pausa e sorveu um pequenino gole de *Champagne*, como quem quer se inspirar. A baroneza accenou que sim com a cabeça e Olga enrubeceu ligeiramente, a modo que sentisse algum olhar indiscreto fixado sobre si.

— «Era por uma dessas tardes de verão pesadas e somnolentas, continuou o padre, repousando a taça, achava-me eu na sacristia da igreja matriz, onde fôra celebrar um casamento e dispunha-me a sair, quando um camponio de botas e chapéu de palha, que ali se occultara á sombra da nave, dirigiu-me exabruptamente a palavra: «Sr. vigario, disse, com o perdão de V. S.^a, lá na encosta do Lagarto, quasi ao chegar á Ponte Secca, tem um homem, para morrer, seu vigario; V. S.^a que é muito caridoso, não ha de recusar os santos oleos áquelle pobre desgraçado. Elle pôde ser munto malvado, mas nem por isso deve morrer como um bicho, seu padre!»

— Pela denominação do lugar, logo comprehendí que se tratava de missão bastante espinhosa. Demais, todo o sertanejo de Minas é mais ou menos traiçoeiro, não tem cunho de sinceridade o que diz e a sua palavra, o seu minimo gesto, denunciam sempre um fundo ardiloso, debaixo da apparencia humilde. Não havia duvida, aquelle homem queria divertir-se á minha custa. «Mas quem é o moribundo, redargui eu». «Seu padre, é o Pedro Guerra, balbuciou o matuto em tom confidencial, abai-xando muito a voz, o homem das vinte e duas mortes, seu padre...» Pedro Guerra era um antigo salteador de estrada aposentado, maior de setenta annos, celebre pelo terror que de

ha muito inspirava por toda a região. Bandido profissional, chefe respeitado de quadrilha, não desdenhara elle emprestar o seu auxilio pessoal ora a um, ora a outro partido politico, a cuja influencia devia, até então, a impunidade escandalosa de que gozara. Velho agora, unico sobrevivente da quadrilha que comandara, conservava-se comtudo, apesar de incapaz, dentro em uma aureola de superstição que o punha ao abrigo de quem quer que o odiasse. Não mais se temia o braço poderoso do assassino, mas sim a acção sobrenatural do feiticeiro, que diziam ter parte com o diabo. «Então o homem está mesmo para morrer?» inqueri eu bruscamente. «Como lhe disse, seu vigario, o João dos Passos veio hontem do Lagarto e me contou que, quando passava pela cafúa, ouviu de dentro um gemido, uma ancia de morte, seu padre. O João viu então o Guerra, que deitado na cama, segurava com as duas mãos a perna direita, amarrada em pannos. O homem tinha caído do animal e quebrado a perna; mas, como não havia ninguem para tratar delle, o bicho deu, seu padre e o homem agora, sentindo que estava para morrer, pedia a V. S.^a que fosse lá confessar». Ao dizer essas ultimas palavras o matuto esboçou um sorriso malicioso. E' que o lugar de que se tratava diziam-no infestado de quanta extravagancia podia imaginar aquella população primitiva. Eram almas dos assassinados pelo Guerra a pedirem umas vingança, outras missas; eram *mulas sem cabeça* em carreira desatinada pelas picadas da floresta, fazendo retinir guizos diabolicos, eram bruxas pelas clareiras em sombras infernaes, carregando sobre os hombros esqueleticos, ao proprio Guerra, armado de chifres e de rabo. Tudo isto fôra visto e contado á boca pequena, confirmado por testemunhas incapazes de mentir. Mesmo preces e exorcismos haviam sido organizados pelo meu antecessor na parochia, influen-

ciado pelo povo, convencido, em sua boa fé, de todo aquelle assombramento. Ora, o Lagarto distava 5 leguas da cidade e achava-se embrenhado em pleno sertão, por pessimos caminhos que ali conduziã ; isso quer dizer que partindo depois das 6 da tarde, lá não chegaria antes das doze, e, ainda assim, dispondo de marcha regular, forçado portanto a passar a maior parte da noite em plena floresta, entregue de corpo e alma ás artimanhas do *Capelo*.

— Não havia duvida ; aquelle homem queria experimentar-me. Aproveitei pois o ensejo e resolvi dar um exemplo. Naquelle meio brutal e inculto o fazer-se temer era indispensavel para quem se quizesse fazer respeitar. Tanto mais quanto o homem ainda insistiu : « E si V. S.^a quizer eu posso acompanhar V. S.^a até meio caminho, porque tenho de ir hoje ás Lages... » « Pois bem, esteja aqui ás 6, seguiremos juntos. » Immediatamente passei a dar as necessarias ordens a Pedro o sachristão, que ao mesmo tempo me servia de criado, para que arreiasse os animaes.

— Eram 5 e $\frac{3}{4}$ quando voltei á igreja, tomei do ciborio e preenchedas as formalidades do ritual, montei a cavallo, acompanhado pelo sertanejo e pelo sachristão, que tangia, com fortes badaladas, a pesada campainha de prata. O alarido, que produziamos áquella hora da noite, alvorotou a pequenina aldeia. Homens descobertos, mulheres e crianças, surgiram de todos os cantos e nos acompanharam, entoando canticos seguindo o cortejo cheio de solemnidade e de unção até os confins do Páu Doce. Ahi foi se desmembrando em pequenos fragmentos, se desfazendo ao perder de vista as ultimas casas, como se esvai carregada nuvem, em tarde estival, ao sopro do vento. Foi assim que, ao enfrentarmos com a capella das Dôres, encarapitada no alto de um morro, á beira da estrada, já as vozes se tinham calado de todo, as ladainhas se haviam fundido no silencio-

da noite, onde ainda punha uma nota triste e plangente a campainha do meu acolyto. Então, ao dobrar de uma encosta, surgiu o primeiro clarão de luar. A floresta, toda iluminada, ostentou um aspecto severo com suas arvores esguias, desenhando em negro, contra o resplendor do astro. Estavamos nós os tres e, não sei porque, o tinir da campainha me incommodava; já porque se tornara superfluo, já porque parecia-me como uma profanação no meio daquelle silencio. A um signal meu, Pedro calou-se. O estrepito surdo dos animaes pairou então só, destacando-se compassadamente; os homens ainda não ousavam falar; ouvia-se de tempos a tempos o trilar de um grilo.

— « Pedro, disse eu, cortando a monotonia, quanto tempo, ao certo, teremos que caminhar? » « Com uma boa *estirada*, seu vigario, respondeu-me o sacristão, lá p'ras onze, por volta das doze, havemos de estar, si Deus nos ajudar, sim senhor. » Não sei por que pareceu-me notar-lhe um quê de tremulo na voz. « Tens medo, Pedro? » to nei eu — « Não é para que lhe diga, seu vigario, um homem é um homem; eu não tenho medo, não senhor, a questão é a vola... a coisa é esta hora perdida da noite, por esses caminhos mal frequentados... depois de dada a meia noite, esses lugares não são bons, seu padre, tem-se visto tanta coisa acontecer »...

« Superstições, filho, superstições... depois, que importa? si não for possível voltar-se mais, passa-se lá a noite, não estás armado? »... « Armado estou, sim senhor, mas contra esta ordem de coisas de nada vale a arma !!... » « Mas então o que é que receias? » « As almas, seu padre, os espiritos... lá pela meia noite o *garmo* anda ahí tonto pelo mato; João Guerra matou muita gente e elle mesmo vira lobishomem, ha muito povo que viu e que conta. Ainda no outro dia o Chico Sabará... »

E o sacristão tocou o animal para a frente, tomando-me o flanco direito, enquanto o seu companheiro achegava-se-me á esquerda, o quanto permitia a largueza da estrada, cioso de ouvir a narração. O rosario das coisas extraordinarias, que todo o aldeão conhece e de que possúe copioso repertorio, foi desfiado longamente, com luxo exuberante de detalhes, voz cavernosa e gestos de pavor. O homem animava-se ao relembrar as minucias da anedota, auto-suggestionava-se gradativamente com a uncção propria de uma testemunha occular, que a encenação da noite e os ruidos suspeitos da floresta engrandeciam e faziam atingir muitas vezes ao delirio. De tempos a tempos o sertanejo todo ouvidos, todo attenção, curvado sobre o animal, acudia em seu auxilio revivescendo particularidades esquecidas, corroborando a superexcitação morbida que, de ha muito, se tinha apossado do cerebro do sacristão. Subitamente, ao chegarmos a uma ençruzilhada, despediu-se este ultimo.

«Seu vigario, disse, impertigando-se e esporeando a montaria, aqui os deixo; Pedro conhece bem o caminho, a maior parte da viagem já está feita. V. S.^a muito boa noite; estimo que seja muito feliz e Deus lhe ajude...» «Até logo, Pedro!» e partiu em disparada. Estas ultimas palavras, repassadas de pesada ironia não deixaram de me impressionar algum tanto. Realmente, não padece duvida que a minha imaginação se avivára ao ouvir as historias dos dois homens. O sobrenatural sempre commove em horas mortas da noite, por lugar ermo. A feição nitida das coisas reaes vela-se em noite de luar, diante de uma consciencia adulterada que só percebe as sensações que lhe são trazidas pelos sentidos, através de um prisma mythico, que tudo transforma de accôrdo com as impressões internas. O meu estado de alma passou a ser, d'ali por diante,

todo artificial. Confesso-lhes que sentia a minha propria personalidade, normalmente vigorosa, que se escapava. A auxiomania, como dizem os homens de sciencia, invadiu-me o espirito. As arvores da mata, esguias e negras de encontro ao clarão da lua, pareciam-me animadas, como ladrões perfilados á espera da victima que lhes vai no encalço; o rumor das fontes e dos pequeninos lacrimaes, serpeando invisiveis, chegava aos meus ouvidos qual gemido de alma penada. Em toda aquella atmospheria passava um haffo estranho, como que sopro infernal, desagradavel ao tacto, frio e viscoso como a mão de um defunto, quente e horripilante como o halito de uma fera. O trinado intermitente dos grilos, o crepitar de uma taquara que estalasse, o esvoaçar exabrupto de qualquer ave nocturna, tudo, emfim, quanto não fosse monotono e continuo, me fazia estremecer. Mas o receio que sentia do desconhecido atravessava antes uma phase surda de gestação. A impressão que sentia era mais de frio que de calor, o que me levava a de tempos a tempos fechar o trespasse do manto por sobre a mão esquerda que estava exsangue, crispada, sustendo, a custo, o ciborio.

«Parece-me ser já bem tarde, disse eu, elevando intencionalmente a voz, vejamos que horas são...» e, sacando com difficuldade o relógio, com o pulso a tiritar. «Onze e meia! exclamei; ainda teremos muito que andar?...» — «Não, seu padre, felizmente não; creio que d'aqui a meia hora, lá estaremos, respondeu o Pedro, com voz cavernosa, que parecia saída de um tumulo. E respondeu sem encarar-me; o seu olhar estava cataleptico, immovel, dirigido para certo ponto negro do matagal, onde se destacava, quasi imperceptivel, uma pequena cruz tosca. De repente, como que movido por força estranha, rosou elle

aterrado, agachando-se sobre o animal, vencido pela suffocação que lhe tomava a garganta :

«E' ali seu padre, é ali que foi enterrado o Narciso ; é ali que o mataram a tiro!...» E apontava para o lugar, encolhendo-se todo, pesando sobre a besta, que resfolegava, dando com as patas trazeiras, espivitando as orelhas.

Nisso, profundo gemido partiu da região suspeita, como que suave melodia em tom menor, harpejo surdo, prolongado, inexprimivel, enquanto que aquella treva parecia se animar em movimento ondulatorio, concentrando-se, por fim, em dois pontos luminosos microscopicos. «Ah! Deus nos acuda! berrou Pedro, no auge do pavor; benza! seu padre! benza, que aquillo é *garmo*: veja! elle está nos chamando... benza, seu padre! por amor de sua santa mãe!...

E a mula, fortemente esporeada, ora saracoteava para os lados, ora acuava de encontro ao barranco, aos saltos inimaginaveis, arrastando por sobre o dorso, desconcertadamente, a massa informe do sachristão. Quanto a mim, sem saber o que fazia, automaticamente, tracei o signal da cruz contra aquella coisa indefinivel, que se movia no escuro, contendo a custo o animal, afflicto por disparar.

Os dois pontos luminosos desapareceram e como que se ouviu um farfalhar de folhas seccas a perder-se pelo matagal.

Demos um pouco de redea, caminhámos mais um kilometro sem dizer palavra, quando o meu acolyto, estacando brusca-mente :

— E sabe o que mais, exclamou elle, enchendo-se de energia, V. S^a., si quizer, vá só; eu prefiro voltar para casa, o caminho está muito ruim... si fôr até lá, fico doudo, não!... antes a morte... O Lagarto fica perto, V. S^a. não tem mais

que errar o caminho... é seguir deante de si... Deus lhe ajude, seu vigario; boa viagem!»...

Achei-me só em dois segundos, nem tempo tive para protestar; embrenhara-se o homem pela picada, até então percorrida em tremenda disparada. Só: mas o que fazer? Acompanhar o sacristão seria dar prova de covardia. E o que diriam de mim no dia seguinte pelo arraial?... mentir? impossível!... e o testemunho de Pedro? Era preciso dar a todo transe um exemplo de coragem e de abnegação! Um pastor de almas não pôde temer as almas. Por outro lado, exercia missão toda divina.

O santo viatico que trazia, destinava-se a um pobre miseravel, cujo espirito talvez, áquella hora, em ancias de desprender-se do corpo, reclamava, a grandes gritos a misericordia do ceu. E essa misericordia eu a tinha commigo, eu só poderia conduzir-lh'a aos labios resequidos.

... Não! era precisa muita coragem para proseguir... recuar, é que nunca! Picando então o animal com ambas as esporas, enveredei pelo atalho que se me deparava, em carreira vertiginosa aos saltos, de redea solta, desabridamente, agarrando-me á sella como um automato!!...

Ahi o conego fez larga pausa, suspendendo por um momento, no meio do grande silencio da sala, a torrente de suas palavras, Olga soltou um «ah!»... dolorido; a baroneza tossiu estrodozadamente, muito commovida e o proprio deputado dobrou-se ainda mais sobre o encosto da cadeira, interessando-se pela historia. O padre proseguiu, depois de sorver o ultimo trago de *champagne* :

— «Foi assim que, ao cabo de algum tempo, achei-me em uma especie de pequena esplanada, flanqueada de montes, quasi

que descampada, no meio do qual destacava-se pequena palhoça, coberta de sapê.

Tinha aquella habitação primitiva, construída de pau a pique e adobo, com a sua falta de prumo, as suas portas e janellas desquadrilhadas, as suas paredes esburacadas, o aspecto lugubre de toda casa mal assombrada. Estacando em frente, senti um calefrio percorrer-me a espinha dorsal. A porta principal achava-se inteiramente aberta, mas as janellas e portas lateraes estavam fechadas, pregadas exteriormente. A superexcitação dos meus sentidos havia-lhes imprimido uma acuidade extrema: por isso, com um simples lançar de olhos, vi tudo aquillo que rapidamente não poderia ver em estado normal. Dirigi-me a um arbusto para atar o animal e, enquanto o fazia, pareceu-me perceber, como si partisse dos lados da casa, um longo e profundo gemido, semelhante ao que ouvira no caminho. Instintivamente levo a mão á garrucha e observo o fundo negro que tenho diante dos olhos.

Nada!... O gemido partiu com certeza do moribundo, que, a essa hora, se debatia provavelmente com a morte.

Penetro na casua; accendo a vèla, que intencionalmente trouxera. Scena indescriptivel! o antro cheirava a defunto; aquella mobilia tosca, aquellas paredes denegridas pela fumaça de longos annos, coberta de armas, fetiches e objectos estranhos, tinham o aspecto de sepultura prehistorica. A um canto, junto á janella da esquerda, por sobre o velho catre, manco e carcumido se destacava uma podridão. Era o cadaver do velho Guerra.

Tudo isso meus olhos viram em menos de meio segundo. O medo attingiu para mim a sua phase aguda. Sentia os cabellos eriçados e as extremidades enregeladas. O meu estado

de alma era o de um naufrago a lutar, a sós, no meio das ondas, que sente comprometter, pelos movimentos desordenados, a propria estabilidade á flôr d'agua.

Como que atrahido hypnoticamente, aproximei-me do corpo. As fauces cavas, os labios contractos, deixando desprender uma baba rubro-negra faziam um rictus diabolico de caricatura japoneza; as mãos crispadas, agarrando fortemente a coberta, eram como que um vestigio deixado pelo ultimo arranco de dôr. Daquillo tudo se desprendiam exalações fétidas de fazer fugir. Mas eu, semi-inconsciente, achegava-me cada vez mais, daquella coisa inenarravel, como que atacado de necrophilia, sequioso de putrefacção! Profundamente invadido pela solidão, pelo sobrenatural, pela propria morte, tinha ancias de atirar-me áquelle cadaver, avido de aniquilamento, desejoso de me identificar com o proprio nada...

A um movimento que fiz, voltei porém á realidade: o pesado ciborio quasi que se me escapara da mão fria. A ideia divina ganhou-me então novamente; Christo, em pessoa, ali se achava dentro daquelle envolucro metallico, Deus vivo que se destinara á alma desprendida, havia pouco, do corpo em decomposição. Um momento de lucidez perpassou-me então pelo espirito, a consciencia das coisas reaes voltava-me nitida. Lembrei-me de que a hostia santa não podia conservar-se, á noite, em lugar profano, ausente do templo. Surgiu-me então, como foco luminoso, inspiração toda divina.

Tirei do relógio, era mais de meia noite; si commun-gasse?... Deus ali apresentava-se como unico abrigo para o meu espirito desatinado; a religião era o porto almejado, o sagrado viatico era a salvação. Então, fazendo um grande esforço de concentração cerebral, consegui dominar-me e rezei longamente

o officio dos mortos, findo o qual, recitando mentalmente o *Dominus non sum dignus* passei a receber o santo corpo de Deus.

Não imaginam qual a transformação que se operou em mim nesse momento.

Perdi quasi que completamente a noção das coisas, um extase inexprimivel succedeu áquelle acabrunhamento moral. As sensações exteriores tornaram-se-me diffusas, inaprehensíveis, vagando os meus centros perceptores, como em um oceano de delirio. Era já o effeito do grande remedio das almas que se fazia sentir; a divindade que se corporificava humanizando-se. Quanto tempo permaneci nesse estado, não sei dizer. Meu espirito vagava longe, além do espaço e do tempo na completa absorpção da suprema delicia.

Mas bruscamente, de um salto, puz-me de pé. Chegára-me aos ouvidos, mesclado de sensações mysticas, um rumor estranho, partido da janella que ficava em frente. Era o mesmo que já duas vezes percebera, mas desta vez claro, nitido, como o rugir de um tigre; simultaneamente, com estrepito violento eram escancaradas as duas folhas, mal ajustadas, deixando apparecer as formidaveis patas e a guela de uma onça. Enorme, amarella, toda listrada de preto, com as unhas a excavarem a madeira e com os dois olhos muito accésos, a fitarem-me, tinha aquelle animal uma feição apocalyptica; concretizava em si todo o juizo final.

O que senti não foi medo, mas sim pavor, emoções sobre-humanas, um enregelamento de todo o corpo. O meu estado mystico desaparecêra, diante do instincto de conservação. A partir desse instante deixei de ser padre, ser pensante, racional; passei ás condições de hyena, acossada no proprio antro, ferida de morte, invadida por um accesso de temeridade deraçadeira. O instrumento que trouxera, havia pouco, o conforto

para a alma, transformara-se em arma de defesa para o corpo ameaçado. Não mais enxergava sinão os dois olhos esbranzeantes do tigre; não mais reflectia, porque o meu cerebro já não funcionava por excesso de emoção e, louco, empunhando com a direita o pesado ciborio investi medonhamente para o animal. Este, ferido em uma das patas, ganniu sinistramente, em longo miado. Parecia dizer: «Agora vais morrer!» E mergulhou de todo a cabeça pela janella, preparando o bote. Ahi perdi a noção de tudo e, desvairado, sem lembrar de que estava armado, ardente em febre, abaixando-me tambem, agarrei com força o cadaver frio do Guerra, que arrojéi como um pesado broquel, sobre as fauces do monstro. O embate foi violento, os tres rolâmos ao chão, seguindo-se uma luta de poucos instantes, encarniçada e tremenda, entre a fome e o pavor, a vida que se impõe e o instincto conservador que se lhe oppõe.

Naquelle estado de quasi inconsciencia não sei como, levantando-me, pude atinar com a porta e desabridamente, como um potro em epylepsia, puz-me a correr, sem rumo, pela estrada afôra...

Muitas horas depois, fui encontrado pela gente que acudira em minha procura, a 6 kilometros distante do lugar, caído, frio e inerte, por sobre uma lage, á beira de um despenhadeiro...

Quanto ao cadaver do Guerra, havia sido completamente devorado, reduzido a ossos, esparsos aqui e acolá pelos caminhos, o que fez crer ao povo do lugar que as almas dos assassinos se tinham desferrado sobre o corpo de seu algoz, em um samba diabolico de carnes sanguinolentas.»

Um bravo geral e sincero epilogoou as palavras finaes do conego, enunciadas com calor e convicção. O café foi acolhido sem enthusiasmo, estavam todos tão comocionados...